

Shavuot

A festa de shavuot(semanas) é uma das festas de peregrinação que Deus exige cada ano do seu Povo(Ex 23,14-17; 34,22; Dtl6, 16). No entanto ela não é considerada como uma grande festa. Os judeus a celebram com certa simplicidade. O Primeiro Testamento como também o Novo falam pouco sobre a festa e nenhum tratado da mishnah lhe foi especialmente consagrado.

Trata se de uma festa agrária, de origem Cananéia, ele está ligada diretamente com a colheita dos primeiros frutos. Tendo sido assumida por Israel ela conservou o seu caráter agrário durante todo o período Veterotestamentário. Somente mais tarde no período do segundo Templo ela vai ser colocada em relação com a história da salvação. Ele se toma assim a festa da Aliança ou da lei fazendo referência ao evento do Sinai. Vejamos, pois resumidamente como esta festa foi evoluindo no decorrer da história de Israel até chegar a ter o sentido que ela tem Hoje.

A) O Nome da festa

Esta festa é conhecida no judaísmo como a festa das semanas, hag shavuot, assim ela é chamada em Ex34, 22; Dtl6, 10 ou simplesmente Semanas em Nm28, 26 Uma das suas denominações mais antiga é a festa de katsir, que significa festa da colheita, receita (Ex23, 16). Nm. 28,26 a chama de festa das primícias(hag habikurit) Como festa das semanas shavuot está ligada diretamente com a festa da páscoa, pois ela é celebrada cinquenta dias depois desta. O judaísmo helenístico vai chamar esta festa de hemerah ha pentecostes, dia de Pentecostes. Esse é o nome adotado pela Igreja para designar o Pentecostes Cristão. O judaísmo rabínico chama ainda esta festa esseret que significa encerramento Por este termo ele indica que esta festa fecha um período aberto pela Páscoa. Como se pode observar, esta festa tomou vários sentidos no decorrer da história, num certo momento ela estava diretamente ligada com as atividades agrícolas de Israel, depois ela fora ligada com a Páscoa como um tipo de conclusão do período pascal e mais tarde próximo da nossa era ela fora ligada diretamente com os eventos do Sinai e a lei dada a Moisés.

B) Uma festa agrícola

Se analisarmos os textos das Escrituras é possível observar que a festa das semanas conservou principalmente sua característica agrária durante todo o período do Primeiro Testamento. Ela é vista como uma manifestação festiva e popular ligada á peregrinação ao Templo. Os Lavradores iam ao Templo para oferecer as primícias de suas colheitas a Deus (Ex 34,22). Para Dtl6, 9-12 esta festa consiste na oblação voluntária feita pelos os ceifadores. Estes lavradores ofereciam a Deus os seus primeiros frutos como prova de seus reconhecimentos pelas bênçãos recebidas. Uma colheita abundante era um sinal da própria bênção de Deus. Esta festa se passa em um lugar fixado por Deus, o Templo, e a sua data é determinada em relação à colheita. O tempo da colheita para o agricultor Israelita é muito importante, dele dependia a vida da sociedade, portanto este período não poderia ser vivido sem uma relação direta com Deus, o autor de toda natureza e dispensador de toda abundância. Texto como Gn 30, 14, Jz. 15,1, 1 Sm 6,13, Jr 5, 24, e vários outros mostram a importância da colheita para Israel. Essa importância é tão grande que Is 9, 2 compara a alegria dos fiéis diante de Deus **com a** alegria dos ceifadores diante da colheita.

C) Uma festa da Aliança

No primeiro século antes de Cristo a festa de shavuot é ligada à história da salvação. O livro dos jubileus. livros que trata das festas judaicas, liga esta festa com as Alianças. Para o autor do livro esta festa foi celebrada no Céu. antes mesmo de Deus fazer um Aliança com Noé. No dia em que Deus fez uma Aliança com Noé (Gn 9,7), Noé teria celebrado esta festa com Deus. Depois de Noé a festa é negligenciada até os tempos de Abraão que a coloca em vigor quando Deus celebra uma aliança com ele (Gn 15,17). Abraão proclama a festa como um preceito para sempre. Depois de Abraão Moisés teria celebrado a festa como no dia mesmo em que Deus Fez uma Aliança com ele(Ex 19). Assim, shavuot é conhecido como a festa da Aliança, da estabilidade. Uma aliança que sempre tira o homem de uma situação de caos para uma segurança. Ela não é uma mera lembrança, mas exige um verdadeiro engajamento e neste sentido pode se dizer que a festa das semanas é uma festa de renovação anual das três Alianças: noética, abraâmica e mosaica. Pela celebração Israel renova e mantém sua Aliança com Deus. Eles assumem as três Alianças que na realidade é apenas uma.

d) lima festa do dom da Torah

O judaísmo rabínico acrescenta ainda um novo sentido para festa. Se esta festa celebra o a Aliança feita entre Deus e povo ela deve celebrar também o dom da torah dada a Moisés no dia mesmo em que Deus faz a Aliança com ele. Assim, no ano 150 da nossa era o rabbi José Bem Shalaphtha diz que no terceiro mês no sexto dia, os dez Mandamentos foram dados aos israelitas. A partir do século II tornou-se normal ler no dia da festa Ex 19. O judaísmo deve apoiar essa tradição que liga a festa das semanas a ao dom da Torah justamente em Ex 19 que situa a chegada dos israelitas ao pé do Sinai nas vésperas da revelação dos Dez Mandamentos. Hoje quando os judeus celebram shavuot eles lembram os três modos pelos quais Deus se faz presente na história:

Revelação, Aliança e Lei.

Conclusão: Estas três maneiras de celebrar shavuot ligam a festa diretamente a Páscoa e enriquecem, assim, o seu sentido. Do Ponto de vista agrário as duas festas estão extremamente ligadas. O período da Páscoa abre o período da colheita enquanto que shavuot fecha o período da colheita. Do ponto de vista da Aliança e do Dom da torah a festa completa o sentido teológico da Páscoa. A saída do Egito na Páscoa pede uma continuidade. Essa saída representa apenas uma etapa da libertação. Os acontecimentos do Sinai que são celebrados em shavuot completam a iniciativa de Deus. Com a Páscoa Israel deixa de servir Faraó no Egito, com a Aliança e Com o dom.

Da Torah no Sinai Israel passa a servir livremente a Deus. Se Israel saiu do Egito foi em vista de servir com toda dignidade o seu Deus. Shavuot celebra assim a libertação completa do povo de Israel.